

# **Relatório dos Indicadores EQAVET**

**Ciclo de formação**

**2014-2017**

## RELATÓRIO DOS INDICADORES EQAVET

### Ciclo de formação 2014-2017

O acompanhamento da situação pós-formação dos alunos do Agrupamento de Escolas D. Sancho I é uma prática instituída desde 2009, altura em que terminou o primeiro ciclo formativo desta instituição. Os indicadores – taxas de conclusão, de empregabilidade e de prosseguimento de estudos – são extremamente importantes pois espelham os resultados da formação, viabilizando simultaneamente uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e todo o processo formativo.

De acordo com o estipulado pela ANQUEP, estes importantes indicadores devem ser aferidos até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação e novamente até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação. Os dados aqui reportados referem-se ao ciclo formativo 2014-2017 e foram colhidos entre setembro e dezembro de 2018, aproximadamente dezoito meses após o final do ciclo formativo.

A recolha da informação foi feita por contacto telefónico mediante uma breve entrevista aos recém-diplomados. As taxas de resposta situaram-se nos 98%, não tendo apenas sido possível contactar dois alunos que, segundo fonte próxima, emigraram para o estrangeiro.

Foram auscultados **108 dos 110** diplomados dispersos pelos seis cursos ministrados no triénio avaliado, de acordo com a distribuição que se apresenta:

- 22 alunos do Técnico de Contabilidade;
- 13 alunos do Técnico Comercial;
- 18 alunos do Técnico de Restauração (Restaurante-Bar);
- 18 alunos do Técnico de Análise Laboratorial;
- 17 alunos do Técnico de Eletrotecnia;
- 22 alunos do Técnico de Manutenção Industrial (Eletromecânica).

## Análise dos indicadores EQAVET

### A. Indicador nº 4 - Taxa de conclusão em cursos EFP

(Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos).

<b>CURSO</b>	1ºano	2ºano	3ºano	Taxa de conclusão
TÉCNICO DE CONTABILIDADE	25	24	22	<b>88%</b>
TÉCNICO COMERCIAL	22	19	13	<b>59%</b>
TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO(Restaurante-Bar)	21	20	18	<b>86%</b>
TÉCNICO DE ANÁLISE LABORATORIAL	22	20	18	<b>82%</b>
TÉCNICO DE ELETROTECNIA	24	21	17	<b>71%</b>
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL(Eletromecânica)	25	25	22	<b>88%</b>
<b>TOTAIS</b>	139	129	110	<b>79%</b>

Relativamente a este indicador, não foi feita diferenciação entre a conclusão no tempo previsto e após o tempo previsto, uma vez que os formandos que concluíram o curso nos meses subsequentes ao término da formação, nomeadamente na época de exames do início do ano letivo, são muito pouco significativos.

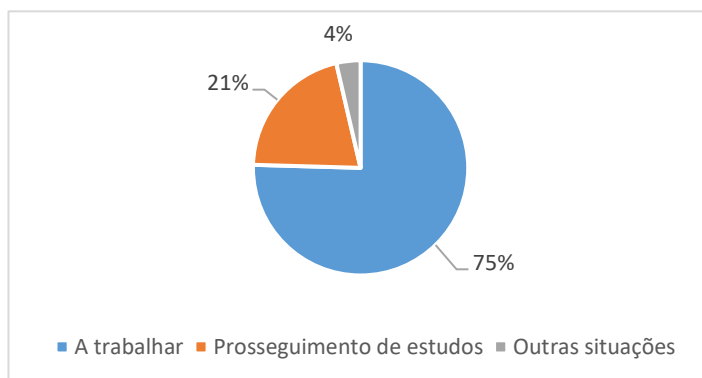
A leitura deste indicador revela-nos boas taxas de conclusão da maioria dos cursos, com exceção do Técnico de Comércio onde se verificou uma taxa de desistência considerável. Se analisarmos os destinos de saída dos jovens que abandonaram a formação, verificamos que a grande maioria ocorreu após processo de reorientação vocacional, tendo daí resultado a transferência para outros cursos ou para o ensino noturno, por vontade expressa dos formandos, uma vez atingida a fase de maioridade. O facto de a D. Sancho ministrar cursos de Educação e Formação em regime noturno apresenta-se como uma solução para os alunos que, após os 18 anos, precisam de conciliar a vida escolar com a vida laboral, terminando os estudos por esta via. Outras situações prendem-se com transferências para cursos de Aprendizagem ministrados na Associação Comercial e Industrial do Concelho, por se tratar de cursos com menor duração e maior aproximação ao mercado de trabalho. Vários outros casos reportam-se a mudanças de residência, emigrações e abandonos escolares, tendo essas situações sido reportadas à CPCJ. Nesta fatia de desistentes encontram-se alguns outros que anularam a

matrícula, aos 18 anos, para ingressarem na vida ativa, adiando, *sine die*, o cumprimento da escolaridade obrigatória.

No cômputo geral das seis turmas, num universo de 110 alunos, 83 ingressaram no mercado de trabalho, correspondendo a 75% e 23 diplomados prosseguiram os estudos – 21%. Dos que trabalham atualmente, 47 estão na área de formação, equivalendo a 57% e 36 situam-se noutras áreas, representando 43%. Um dos alunos encontra-se desempregado, pois apresenta necessidades específicas de educação, o que demonstra as dificuldades deste tipo de jovens para ingressar no mercado laboral; os restantes estão incontactáveis e/ou imigrados no estrangeiro. Estes números estão vertidos em percentagens, no gráfico que se apresenta.

#### TOTAL DE ALUNOS - 110

- A trabalhar - 83  
na área - 47  
noutra área - 36
- Prosseguimento de estudos - 23
- Outras situações – 4



	Total de alunos	Percentagem
A trabalhar	83	75%
Área de Formação	47	57%
Outra área	36	43%

#### A. Indicador nº 5a) Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP

##### Indicador 6a – Colocação de diplomados na área de formação

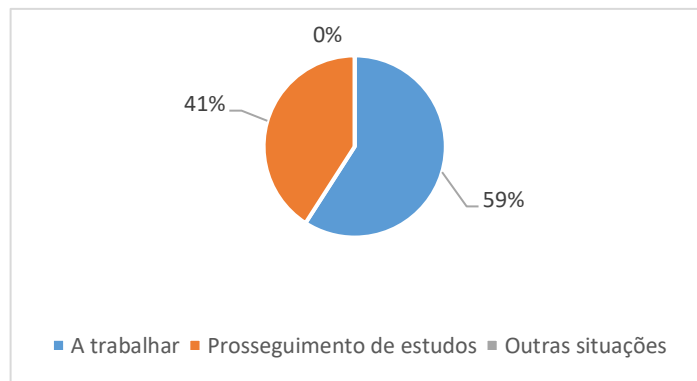
(Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso).

Consideramos oportuno trabalhar estes dois indicadores em simultâneo, identificando a atual situação em termos de empregabilidade, na área de formação ou noutra área laboral, e prosseguimento de estudos. Esta última opção tem tido um crescimento considerável, em parte devido à criação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (decreto-lei n.º 43/2014, de 18 de março), modalidade que permite aos formandos complementar a sua formação técnica em áreas afins ao curso de origem para posterior inserção no mercado de trabalho com um considerável acréscimo de formação. Também são de considerar os alunos que prosseguem para Licenciaturas, tendo-se esta situação consolidado nos cursos de Contabilidade e Análise Laboratorial.

## TÉCNICO DE CONTABILIDADE

### Contabilidade – 22 alunos

- A trabalhar - 13  
na área - 5  
noutra área - 8
- Prosseguimento de estudos - 9
- Outras situações - 0



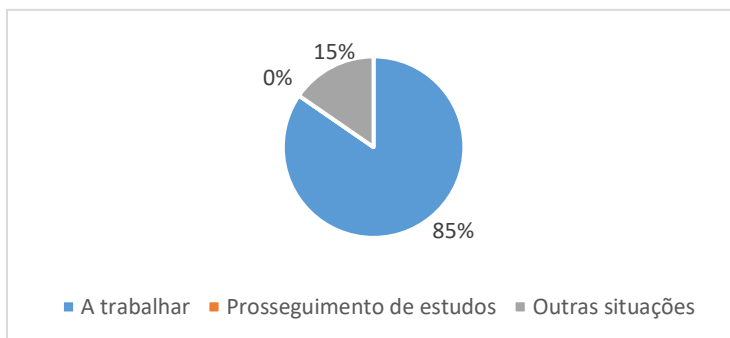
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	5	38%
Outra área	8	62%

Pelo seu cariz comercial e industrial, a D. Sancho sempre ostentou, na sua oferta formativa, cursos do âmbito da contabilidade, não surpreendendo a forte adesão dos alunos a esta área. Apesar de o número de alunos a trabalhar na área contabilística ser inferior ao número dos que trabalham noutras áreas, 38% e 62% respetivamente, esta diferença explica-se, em grande parte, pelo elevado número de diplomados a estudar no ensino superior e politécnico, totalizando 41%, o que corrobora a forte propensão dos alunos deste curso para a prosseguimento de estudos.

## TÉCNICO COMERCIAL

### Comercial – 13 alunos

- A trabalhar - 11  
na área - 8  
noutra área - 3
- Prosseguimento de estudos - 0
- Outras situações - 2



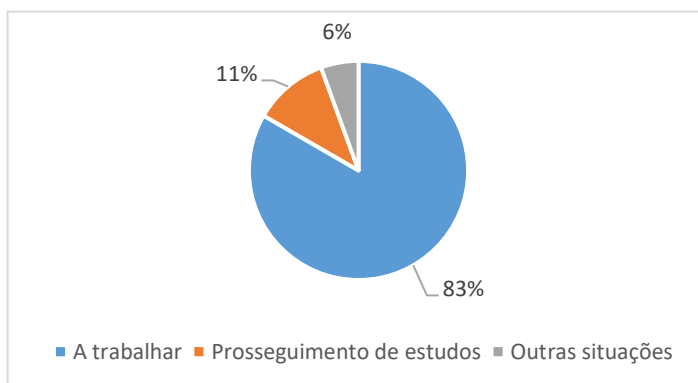
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	8	73%
Outra área	3	27%

Contrariamente a outras áreas formativas, esta foi a primeira turma do Técnico Comercial na nossa escola, tendo esta oferta substituído o Técnico de Secretariado até então existente. Esta alteração, com a subsequente estranheza à novidade, pode ter estado na origem da reduzida dimensão da turma de Técnico Comercial e dos pedidos de reorientação do percurso formativo por inadaptação a este mesmo curso. Contudo, é de ressaltar como altamente positivo o facto de 73% dos diplomados estarem a trabalhar na área, contra 27% noutras áreas, não havendo situações de prosseguimento de estudos a constatar. Um dos alunos que terminou a formação, portador de deficiência congénita, não se encontra a trabalhar e outro está incontactável.

## TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO (Restaurante-Bar)

### Restauração – 18 alunos

- A trabalhar - 15  
na área - 4  
noutra área - 11
- Prosseguimento de estudos - 2
- Outras situações - 1



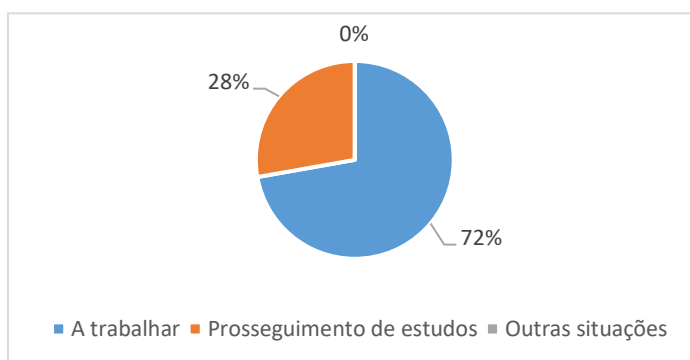
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	4	27%
Outra área	11	73%

A área da Restauração, serviço de mesa-bar, em franca expansão por todo o país, entrou na nossa oferta formativa no ano letivo de 2013-2014, sendo este triénio em análise o segundo a terminar o ciclo formativo. Os dados da empregabilidade reportam 73% dos alunos a trabalhar noutras áreas contra 27% a laborar na área da restauração e dois em prosseguimento de estudos pela via dos CTESP. Estes resultados devem ser alvo da nossa reflexão, no sentido de se indagar as causas desta incongruência, sabendo de antemão que a oferta de trabalho nas unidades de restauração e hotelaria não tem escasseado. Um dos alunos mantém-se incontactável, tendo no último registo a indicação de ter emigrado para o Canadá.

### TÉCNICO DE ANÁLISE LABORATORIAL

#### Análise Laboratorial – 18 alunos

- A trabalhar - 13  
na área - 7  
noutra área - 6
- Prosseguimento de estudos - 5
- Outras situações - 0



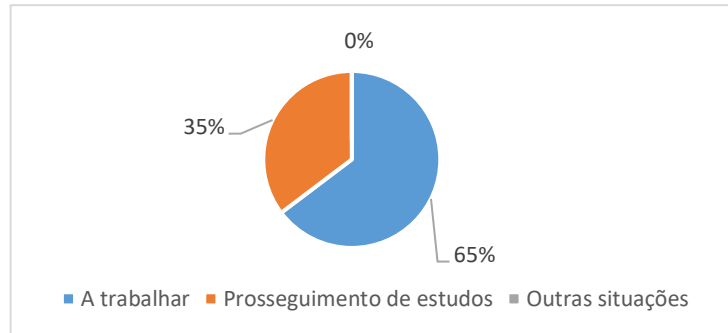
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	7	54%
Outra área	6	46%

O curso de Análise Laboratorial fez parte da nossa oferta formativa de forma descontinuada ao longo de vários anos - este foi o último ciclo de formação ministrado-, tendo conduzido 72% dos alunos à inserção na vida ativa. Os dados obtidos demonstram uma distribuição muito equitativa no que diz respeito ao trabalho na e fora da área, 54% e 46% respetivamente, tendo 5 alunos enveredado pelo prosseguimento de estudos, numa percentagem de 28%, confirmando uma tendência que já se fazia notar neste curso.

## TÉCNICO DE ELETROTECNIA

### Eletrotecnia – 17 alunos

- A trabalhar - 11  
na área - 7  
noutra área - 4
- Prosseguimento de estudos - 6
- Outras situações - 0



A trabalhar	Total de alunos	Porcentagem
Área de Formação	7	64%
Outra área	4	36%

O curso de Eletrotecnia, a par de Contabilidade e Manutenção industrial, são áreas formativas tradicionais da D. Sancho, tendo sempre integrado a sua oferta de formação também ao nível dos cursos profissionais. Este curso leva os jovens predominantemente à inserção no mercado de trabalho, o que aconteceu com 11 diplomados, representando 65% do total dos alunos da turma. No que a este triénio diz respeito, e também na senda de ciclos anteriores, a laboração na área de formação assume posição preponderante, com 64%, seguido pelo trabalho noutra área - 36%. O prosseguimento de estudos, com seis diplomados, representa 35% da totalidade dos formandos. A formação pós-secundário destes alunos verifica-se em instituições de ensino politécnico, todos na frequência dos TESP, havendo a registar um considerável aumento desta via profissionalizante de cariz superior, de certa forma a acompanhar também o aumento de oferta desta tipologia de cursos. De ressaltar que o AE D. Sancho I tem celebrado protocolos de cooperação com estas instituições de ensino, tendo-se registado um aumento de atividades conjuntas dinamizadas no âmbito dos planos de ação delineados.

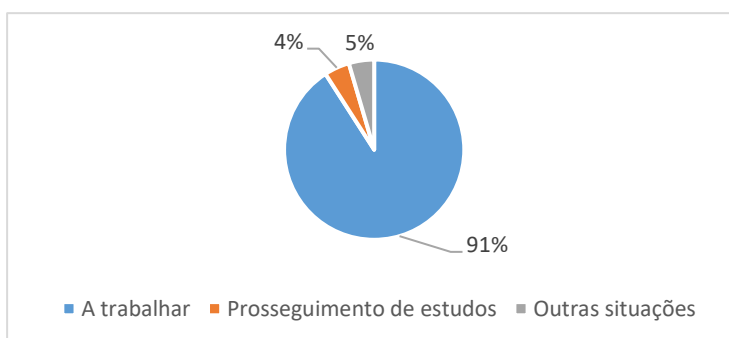


## TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Eletromecânica)

### Manutenção Industrial

#### (Eletromecânica) – 22 alunos

- A trabalhar - 20  
na área - 16  
noutra área - 4
- Prosseguimento de estudos - 1
- Outras situações - 1



A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	16	80%
Outra área	4	20%

Inserida numa região fortemente industrial, não será de estranhar que a taxa de empregabilidade na área dos diplomados do Técnico de Manutenção Industrial (Eletromecânica) atinja níveis na ordem dos 80%; o trabalho numa outra área cobre quatro formandos, equivalente a 20%, apenas um prosseguiu estudos num curso TESP e um outro encontra-se em situação desconhecida. A zona de V. N. Famalicão, inserta no Vale do Ave, orgulha-se de ostentar uma forte indústria nos setores do têxtil e vestuário, automóvel, agroalimentar, construção e obras públicas, metalurgia e metalomecânica, absorvendo continuamente estes técnicos intermédios que acabam por se empregar, muitos deles, nas empresas onde realizaram a sua Formação em Contexto de Trabalho. Esta realidade leva-nos a constatar que os diplomados a exercer funções noutras áreas de laboração o fazem por razões pessoais, como a familiaridade e a proximidade ao local de trabalho, e não por falta de oportunidades na sua área de formação.

## CONCLUSÃO

Os resultados aqui explanados permitem-nos aferir boas e excelentes taxas de empregabilidade, nomeadamente na área de formação, nos quatro cursos de Comércio, Análise Laboratorial, Eletrotecnia e Manutenção Industrial. Os dois cursos em que isto não se verifica - Contabilidade e Restauração - apresentam razões diferenciadas. No caso do Técnico de Contabilidade, deve-se ao facto de a taxa de prosseguimento de estudos ser muito elevada, o que evidencia que os formandos prolongam a área de estudo no ensino superior; em Restauração, a taxa de empregabilidade noutra área é muito superior à taxa de trabalho do ciclo de estudos por razões pessoais que se prendem maioritariamente com os horários de trabalho e a falta de gosto pelo serviço prestado.

Uma outra conclusão a registar é o aumento do número de formandos em prosseguimento de estudos, sobretudo em cursos TESP, havendo apenas um curso sem qualquer diplomado nesta situação -o Técnico Comercial, o que vem consolidar a pertinência desta oferta formativa num meio tão industrializado, e, por conseguinte, tão necessitado também de técnicos intermédios superiores.

As taxas de conclusão no curso de Técnico Comercial são bastante inferiores ao expectável, havendo razões intrínsecas à constituição inicial da turma, acumuladas com posteriores reorientações no percurso formativo de alguns alunos. Esta situação indesejável foi analisada pela Direção da Escola que promoveu um maior acompanhamento dos formandos nos ciclos de formação posteriores, pelo que esta situação não voltou a repetir-se.

O AE D. Sancho I continua atento a todas as variáveis de modo a facultar o melhor acompanhamento aos alunos em todo o processo do ciclo formativo. Em maio de 2018, foi criado o Gabinete do Emprego e Empreendedorismo que tem possibilitado uma auscultação mais consolidada de todos os intervenientes e aferido os níveis de satisfação das entidades empregadoras. Esta postura tem possibilitado uma reflexão mais profícua e contribuído para rever alguns procedimentos com vista a uma melhoria contínua do seu processo formativo.

Vila Nova de Famalicão, 10 de março de 2020